

ETENE INFORME MACROECONÔMICO

09 a 13/12/2024 - Ano 4 | Nº 165



Informe Macroeconômico

09 a 13/12/2024 - Ano 4 | Nº 165



Destaques

- Ceará lidera crescimento turístico nacional em setembro de 2024:** Em setembro de 2024, o setor de turismo no Ceará destacou-se nacionalmente, registrando o maior crescimento anual do Brasil, com alta de 10,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. De acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), elaborada pelo IBGE, o volume de atividades turísticas no Brasil também apresentou expansão de 2,2% na comparação com setembro de 2023.
- Bahia (46,9%), Maranhão (25,7%) e Piauí (10,7%) responderam por 83,3% das exportações dos produtos do agronegócio nordestino no acumulado até outubro de 2024:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 11,86 bilhões, no período jan-out/24 frente a jan-out/23, registrando incremento de 7,8%. As importações totalizaram US\$ 2,00 bilhões, apresentando incremento bem maior de 16,5%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 9,86 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 13,48 bilhões. Bahia (46,9%), Maranhão (25,7%) e Piauí (10,7%) responderam por 83,3% das exportações dos produtos do agronegócio nordestino, no acumulado até outubro de 2024.
- Rio Grande do Norte e Ceará lideram indústria nacional no acumulado do ano, pelo 3º mês consecutivo:** Nos 9 primeiros meses de 2024, a indústria nacional (3,1%) registrou avanço em quase todos os locais pesquisados pelo IBGE. Nesta base de comparação, Rio Grande do Norte (9,3%) e Ceará (8,7%) lideraram o ranking nacional pelo 3º mês consecutivo. As taxas para os demais estados da área de atuação do BNB, foram: Maranhão (3,8%), Pernambuco (3,4%), Bahia (3,1%), Minas Gerais (2,9%), e Espírito Santo (0,2%). A média do Nordeste foi de 1,8%.
- Valor da cesta básica no Nordeste apresenta crescimento de 2,79% em outubro:** Em outubro, todas as 17 capitais pesquisadas registraram aumentos no valor da Cesta Básica, variando de +0,33% (Belém) a +5,10% (Campo Grande). Na Região Nordeste, as variações são: Salvador (+1,27%), Recife (+2,40%), João Pessoa (+2,55%), Aracaju (+2,59%), Natal (+4,01%) e Fortaleza (+4,13%). Entre as Regiões, o Norte tem a menor variação (+0,33%), seguido pelo Sudeste (+2,07%) e Nordeste (+2,79%).
- Desempenho fiscal do governo central em setembro de 2024:** O Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) registrou déficit primário de R\$ 5,326 bilhões em setembro de 2024, provocado pela evolução dos gastos em ritmo superior ao desempenho das receitas. No acumulado de janeiro a setembro de 2024, o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 105,2 bilhões, significando uma expansão real de 7,4%, relativamente ao registrado no mesmo período de 2023, quando o resultado foi negativo em R\$ 94,3 bilhões.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus -

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,71	4,40	3,81	3,50
PIB (% de crescimento)	3,22	1,95	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,70	5,60	5,60	5,50
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	12,63	10,50	9,50
IGP-M (%)	6,18	4,16	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	4,66	4,13	3,80	3,57
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-49,79	-48,60	-48,25	-49,20
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	75,00	76,02	78,68	80,05
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	71,10	73,25	77,30	79,80
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,40	67,00	69,80	73,00
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,70	-0,60	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-8,09	-7,41	-6,80

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Ceará lidera crescimento turístico nacional em setembro de 2024

Em setembro de 2024, o setor de turismo nacional manteve sua trajetória de recuperação, com o índice de atividades turísticas registrando uma expansão de 0,5%, em relação ao mês anterior, após permanecer estável em agosto, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); com esse avanço, o segmento está apenas 0,2% abaixo do pico histórico alcançado em fevereiro de 2014.

A PMS mostra que, na comparação com setembro de 2023, o volume de atividades turísticas no Brasil apresentou alta de 2,2%, consolidando o quarto resultado positivo consecutivo. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas dos setores de restaurantes, espetáculos teatrais e musicais, agências de viagens, transporte aéreo de passageiros e serviços de reservas relacionados à hospedagem. No acumulado de janeiro a setembro de 2024, o turismo apresentou uma expansão de 2,0% frente ao mesmo período do ano anterior. Já no acumulado em 12 meses, houve crescimento de 2,6% em relação ao período equivalente de 2023, reforçando a tendência de recuperação gradual do setor.

Nos estados de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), sete dos onze são contemplados pela PMS. Em setembro de 2024, o Ceará destacou-se nacionalmente, registrando o maior crescimento anual do Brasil, com alta de 10,1%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, o Ceará apresentou a melhor performance mensal entre os estados do BNB, com avanço de 1,8% na comparação com agosto, ajustada sazonalmente.

Quando analisados os indicadores acumulados, o destaque vai para Minas Gerais, que apresentou os melhores resultados do País: crescimento de 8,9% no acumulado de janeiro a setembro e 9,3% no acumulado em 12 meses, ambos comparados aos períodos equivalentes de 2023. Os estados da Bahia e Pernambuco também tiveram desempenhos expressivos. No acumulado de janeiro a setembro de 2024, registraram aumentos de 7,2% e 3,1%, respectivamente. Já no acumulado em 12 meses, os avanços foram de 6,4% (Bahia) e 3,0% (Pernambuco) em relação ao mesmo período do ano anterior.

No Brasil, entre janeiro e setembro de 2024, houve um aumento de 12% no número de turistas internacionais em relação ao mesmo período de 2023. Segundo mostram os dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur). O fluxo de turistas estrangeiros no País atingiu 4,9 milhões de visitantes. A receita gerada pelo turismo internacional também apresentou crescimento significativo, com um aumento de 7,7%, atingindo US\$ 5,4 bilhões, no período.

Segundo os dados da Embratur, entre os estados que compõem a área de atuação do BNB, a Bahia obteve o maior crescimento no volume de turistas internacionais, com 58,5%, seguida por Alagoas, com 45,8%, e Ceará, com 32,7%, entre janeiro e setembro de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023.

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) disponibilizou os dados referentes ao fluxo de passageiros nos aeroportos brasileiros. Considerando somente a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos brasileiros, houve um acréscimo de 1,0% entre janeiro e setembro de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, atingindo cerca de 68,8 milhões de passageiros pagantes no período. Contribuíram para esse resultado as regiões Norte (+6,9%), Nordeste (+5,1%) e Sudeste (+2,5%). Já as regiões Sul (-11,1%) e Centro-Oeste (-1,1%) tiveram uma diminuição no número de passageiros nesse período.

Quanto ao fluxo de passageiros vindos do exterior, tanto estrangeiros quanto brasileiros, houve um aumento de 19,4% no volume de passageiros internacionais desembarcando nos aeroportos brasileiros, totalizando cerca de 9,1 milhões de passageiros. As regiões Sul (+39,8%) e Nordeste (+36,4%) registraram os maiores incrementos, com resultados positivos também nas demais regiões: Norte (+34,3%), Centro-Oeste (+30,1%) e Sudeste (+17,0%).

Ainda de acordo com os dados da ANAC, na área de atuação do Banco, destacaram-se no acumulado de janeiro a setembro de 2024 os estados de Sergipe (+25,6%), Paraíba (+17,7%), Maranhão (+16,7%) e Piauí (+15,8%) no número de passageiros domésticos, em relação ao mesmo período de 2023. Já no âmbito

internacional, notaram-se resultados mais expressivos, com destaque para os estados de Minas Gerais (+62,1%), Bahia (+51,6%) e Ceará (+43,6%) no fluxo de passageiros internacionais desembarcando nos estados.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Setembro de 2024 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
Brasil	-0,7	0,0	0,5	1,8	3,2	2,2	1,8	2,0	2,0	3,2	3,0	2,6
Ceará	-2,2	-0,3	1,8	4,5	6,5	10,1	0,3	1,1	2,1	-4,6	-3,6	-2,2
Rio Grande do Norte	-3,0	0,8	0,7	1,8	1,8	2,7	-3,9	-3,2	-2,6	-4,7	-4,2	-3,8
Pernambuco	-3,0	-0,9	-2,0	-2,6	3,0	-0,1	3,6	3,5	3,1	2,0	2,6	3,0
Alagoas	1,4	-2,9	-1,2	-1,7	0,3	-9,4	-3,9	-3,4	-4,1	-2,5	-2,5	-3,3
Bahia	-6,2	0,9	-4,9	1,3	10,5	-0,7	7,9	8,3	7,2	8,0	7,9	6,4
Minas Gerais	2,1	-1,0	-0,1	10,6	9,7	6,0	9,3	9,3	8,9	10,5	10,3	9,3
Espírito Santo	-1,1	-2,3	-0,2	1,4	-1,8	-1,8	-7,9	-7,1	-6,5	-6,2	-6,5	-6,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil - acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e a setembro.

Brasil e Unidade da Federação	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	var. (%)
Brasil	4.372.851	4.897.671	12,0
Ceará	46.482	61.700	32,7
Rio Grande do Norte	14.147	18.016	27,3
Pernambuco	37.430	42.337	13,1
Alagoas	6.048	8.819	45,8
Paraíba	301	264	-12,3
Bahia	59.754	94.703	58,5
Minas Gerais	30.299	33.975	12,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e setembro.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Nordeste	342.823	467.656	36,4	13.010.432	13.670.163	5,1
Norte	87.296	117.243	34,3	3.641.317	3.893.349	6,9
Centro-oeste	196.395	255.550	30,1	8.445.874	8.351.718	-1,1
Sudeste	6.649.198	7.777.429	17,0	34.329.598	35.190.970	2,5
Sul	335.169	468.655	39,8	8.712.397	7.723.228	-11,4
Brasil	7.610.881	9.086.533	19,4	68.139.618	68.829.428	1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Nota: valores referentes a passageiros pagantes.

Tabela 4 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e setembro.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Alagoas	10.325	14.648	41,9	816.930	929.187	0,4
Bahia	102.702	155.703	51,6	3.682.788	3.814.924	7,9
Ceará	98.167	141.003	43,6	2.213.543	2.152.124	-2,1
Maranhão	-	-	0,0	680.885	716.965	16,7
Paraíba	330	142	-57,0	570.260	666.820	17,7
Pernambuco	102.998	123.656	20,1	3.445.262	3.706.975	1,2
Piauí	-	-	0,0	390.219	405.551	15,8
Rio Grande do Norte	28.301	32.504	14,9	793.856	831.509	-2,4
Sergipe	-	-	0,0	416.689	446.108	25,6
Nordeste	342.823	467.656	36,4	13.010.432	13.670.163	5,1
Minas Gerais	125.840	204.016	62,1	4.375.264	4.874.775	11,4
Espírito Santo	-	-	0,0	1.135.493	1.093.760	-3,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Nota: valores referentes a passageiros pagantes.

Bahia (46,9%), Maranhão (25,7%) e Piauí (10,7%) responderam por 83,3% das exportações dos produtos do agronegócio nordestino no acumulado até outubro de 2024

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 140,02 bilhões, no acumulado até outubro de 2024, registrando ligeiro crescimento de 0,3%, frente a mesmo período de 2023. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), esse resultado se deu em função da elevação de 6,6% no volume embarcado (índice de quantum), enquanto o índice de preços registrou queda de 5,9%.

Já as importações alcançaram US\$ 16,24 bilhões, registrando incremento de 17,2%, nesse período comparativo. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 123,78 bilhões, enquanto, nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 60,75 bilhões). O agronegócio representou 49,2% das exportações e 7,3% das importações totais brasileiras.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, no acumulado até outubro de 2024, foram, Complexo soja (US\$ 50,33 bilhões – 35,9% da pauta), Carnes (US\$ 21,48 bilhões – 15,3%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 16,60 bilhões – 11,9%). Juntos, responderam por 63,1% do total das vendas externas do agronegócio.

As vendas dos produtos do Complexo soja decresceram 16,8%, no período em análise. A soja em grãos, responsável por 81,4% (US\$ 40,96 bilhões) do total do complexo, registrou queda nas vendas de 15,6%, devido à redução de 16,8% no preço médio, enquanto a quantidade embarcada (94,25 milhões de toneladas) aumentou 1,5%.

Já as exportações de carnes cresceram 10,1%. A carne bovina in natura representou 48,9% do total, a carne de frango in natura, 37,4% e a carne suína in natura, 11,4%. Entre janeiro a outubro de 2024 frente a janeiro a outubro de 2023, as vendas de carne bovina e a de carne suína cresceram 24,2% e 5,0%, respectivamente, enquanto as de carne de frango (-3,7%) decresceram.

As vendas dos produtos do Complexo sucroalcooleiro aumentaram 26,6%, devido à elevação na quantidade embarcada em 31,0%, compensando a queda no preço (-3,4%). O açúcar representou 94,2% (US\$ 15,64 bilhões) do valor exportado pelo complexo.

Em relação às importações, destacaram-se, no período: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 3,46 bilhões – 21,3% da pauta), Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 1,46 bilhão – 9,0%) e Produtos florestais (US\$ 1,35 bilhão – 8,32%) perfazendo 38,6% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações, de Produtos oleaginosos e Produtos florestais cresceram 12,2%, 27,5% e 7,3%, respectivamente.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 11,86 bilhões, no período jan-out/24 frente a jan-out/23, registrando incremento de 7,8%. As importações totalizaram US\$ 2,00 bilhões, apresentando incremento bem maior de 16,5%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 9,86 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 13,48 bilhões. Bahia (46,9%), Maranhão (25,7%) e Piauí (10,7%) responderam por 83,3% das exportações dos produtos do agronegócio nordestino, no acumulado até outubro de 2024.

O agronegócio da Região representou 57,1% das exportações e 8,2% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 8,5% do total das exportações e absorveu 12,3% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, no acumulado até outubro de 2024.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no período de janeiro a outubro de 2024, foi o Complexo soja com 47,0% (US\$ 5,58 bilhões) de participação. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 0,9%. Soja, principal produto do complexo com 90,4% de participação, registrou crescimento nas vendas de 1,4% e na quantidade embarcada (11,43 milhões de toneladas) de 19,9%. Por outro lado, as exportações de Farelo de Soja (9,6% do complexo) retrocederam 18,4%.

O segundo principal setor, no período, foi Produtos florestais com US\$ 2,05 bilhões, representando 17,3% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Comparativamente ao mesmo período de 2023, as vendas cresceram 34,9%. A celulose foi o principal produto comercializado (99,2% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 0,93 bilhão) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 7,8% de participação e crescimento de 28,1% na receita. Foram exportados, basicamente, Açúcar de cana em bruto (68,1% do complexo) e Açúcar refinado (31,9%).

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 0,86 bilhão – 43,0% da pauta: Trigo e Malte foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 0,36 bilhão – 17,9%, principalmente Óleos vegetais) e Cacau e seus produtos (US\$ 0,19 bilhão – 9,3%; basicamente, Produtos do cacau). Juntos, representaram 70,3% das aquisições do agro nordestino. No período comparativo em foco, cresceram as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+2,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+43,9%) e Cacau e seus produtos (+19,0%).

Até o final do 2024, o cenário para o comércio externo do agronegócio, nordestino não mudará. As importações registrarão crescimento a taxas superiores que as das exportações, porém o saldo da balança comercial continuará superavitário, minimizando o déficit dos demais setores.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores –Jan-out/2024 – em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	140.017,3	16.241,2	123.776,1	11.860,8	2.002,5	9.858,3
Demais setores	144.442,7	205.197,1	-60.754,3	8.916,0	22.400,9	-13.485,0
Total	284.460,1	221.438,3	63.021,8	20.776,7	24.403,4	-3.626,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em nov/2024.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –jan-out/2024/2023 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-out 2024/2023	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-out 2024/2023	
Maranhão	3.044,8	63,3	-2,8	70,6	2,1	-9,3	2.974,2
Piauí	1.274,6	97,2	-8,6	18,1	7,7	-30,4	1.256,6
Ceará	420,7	33,0	-2,8	367,5	13,9	18,3	53,2
R G do Norte	222,8	28,8	-1,7	75,6	15,8	0,2	147,2
Paraíba	73,2	60,2	29,3	134,1	11,9	-11,8	- 60,9
Pernambuco	605,7	37,1	37,8	610,4	9,9	28,3	- 4,7
Alagoas	507,3	74,5	7,3	85,3	12,2	2,9	422,0
Sergipe	148,5	41,0	35,8	19,7	5,8	265,0	128,8
Bahia	5.563,2	56,7	17,4	621,2	6,7	21,0	4.941,9
Nordeste	11.860,8	57,1	7,8	2.002,5	8,2	16,5	9.858,3
Brasil	140.017,3	49,2	0,3	16.241,2	7,3	17,2	123.776,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em nov/2024.

Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-out/2024

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (61,9%), Produtos Florestais (25,2%), Cereais, farinhas e preparações (7,2%)	Cereais, farinhas e preparações (47,9%), Lácteos (20,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (19,1%)
Piauí	Complexo soja (91,0%), Cereais, farinhas e preparações (3,4%), Demas produtos de origem vegetal (2,0%)	Cereais, farinhas e preparações (77,8%), Couros, produtos de couro e peleteria (16,6%), Carnes (2,2%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (23,5%), Pescados (20,9%), Demas produtos de origem vegetal (16,6%)	Cereais, farinhas e preparações (54,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (26,3%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (5,0%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (61,0%), Fibras e produtos têxteis (11,6%), Complexo sucroalcooleiro (8,7%)	Cereais, farinhas e preparações (55,0%), Lácteos (12,2%), Fibras e produtos têxteis (11,0%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (70,4%), Sucos (14,0%), Pescados (6,1%)	Cereais, farinhas e preparações (72,3%), Lácteos (8,5%), Pescados (4,0%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (57,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (35,6%), Sucos (1,2%)	Cereais, farinhas e preparações (44,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,7%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,4%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,7%), Fumo e seus produtos (1,5%), Sucos (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (19,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (14,6%)
Sergipe	Sucos (85,6%), Demas produtos de origem vegetal (8,1%), Produtos alimentícios diversos (3,2%)	Cereais, farinhas e preparações (54,0%), Sucos (17,5%), Chá, mate e especiarias (8,3%)
Bahia	Complexo soja (45,5%), Produtos florestais (23,1%), Fibras e produtos têxteis (13,4%)	Cereais, farinhas e preparações (31,0%), Cacau e seus produtos (29,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,5%)
Nordeste	Complexo soja (47,0%), Produtos Florestais (17,3%), Complexo sucroalcooleiro (7,8%)	Cereais, farinhas e preparações (43,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,9%), Cacau e seus produtos (9,3%)
Brasil	Complexo soja (35,9%), Carnes (15,3%), Complexo sucroalcooleiro (11,9%)	Cereais, farinhas e preparações (21,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,0%), Produtos Florestais (8,3%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em nov/2024.

Rio Grande do Norte e Ceará lideram indústria nacional no acumulado do ano, pelo 3º mês consecutivo

Nos nove primeiros meses de 2024, a indústria nacional (3,1%) registrou avanço em quase todos os locais pesquisados pelo IBGE. Nesta base de comparação, Rio Grande do Norte (9,3%) e Ceará (8,7%) lideraram o ranking nacional pelo 3º mês consecutivo. As taxas para os demais estados da área de atuação do BNB, foram: Maranhão (3,8%), Pernambuco (3,4%), Bahia (3,1%), Minas Gerais (2,9%), e Espírito Santo (0,2%). A média do Nordeste foi de 1,8%, no período.

A indústria potiguar (9,3%) garantiu mais uma vez a liderança nacional no acumulado do ano, posição que vem mantendo de forma ininterrupta desde julho de 2023, ou seja, há 15 meses. No resultado de 2024, foi puxada por refino e biocombustíveis (24,3%), em especial óleo diesel e gasolina automotiva. Contudo, houve retração em alimentos (-0,9%) e indústria extrativa (-57,0%).

A indústria do Ceará apresentou o 2º melhor desempenho nacional do período (8,7%), com avanço intenso e disseminado: taxa positiva em 7 das 11 atividades pesquisadas, sendo que em 4 delas, à taxa de 2 dígitos - produtos de metal (30,7%), têxtil (25,4%), couro e calçado (25,2%), vestuário (24,9%). O maior dinamismo tem repercutido no mercado de trabalho; de janeiro a setembro de 2024, a indústria triplicou o saldo de vagas, alcançando quase 14 mil postos de trabalho formais (Novo Caged). Destaque para os segmentos calçadista, confecção e alimentício, que representaram cerca de 82% do total.

Pernambuco (3,4%) registrou avanço em 8 das 12 atividades pesquisadas. Os melhores resultados vêm de veículos (6,8%), produtos de metal (20,0%) e outros transportes (64,6%). Conforme a Sondagem Industrial do Estado, divulgada pela Fiepe, a UCI de setembro aumentou 6 p.p., para 70%, superando setembro do ano passado (66%). O índice que mede a intenção de investimentos avançou 8,4 p.p. na passagem de setembro (59,4) para outubro (67,8 pontos), indicando propensão mais intensa a investir. Os principais problemas enfrentados no 3T24 foram: as elevadas carga tributária e taxa de câmbio e a falta de capital de giro. Cabe destacar que o estado tem sido líder em geração de emprego no Nordeste por 3 meses seguidos (agosto a outubro), influenciado em grande parte pela indústria, em especial de alimentos.

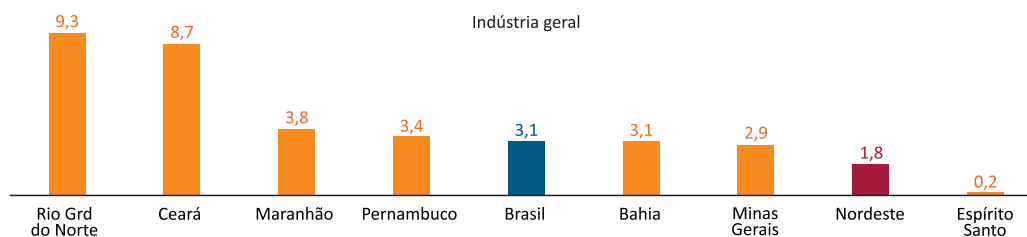
A indústria da Bahia cresceu 3,1% no ano. Além da indústria extrativa (4,2%), avançou na de transformação (3,0%), puxada por 6 das 10 atividades pesquisadas. Destacaram-se refino e biocombustíveis (5,2%), borracha e plástico (10,6%) e químicos (5,2%). Teria melhor resultado não fosse o recuo em metalurgia (-15,0%). Na comparação trimestral, todas as taxas foram positivas ao longo do ano ganhando dinamismo na passagem do 2º para o 3º trimestre, de 1,1% para 5,0%.

O Maranhão (3,8%) apontou bom desempenho na indústria de transformação (5,2%). Nesta, avançou em todas as 5 atividades, com destaque para metalurgia (7,3%), papel e celulose (5,5%) e bebidas (7,8%). Contudo, recuou na indústria extrativa (-6,4%), em especial minério de ferro. Sobre perspectiva, merece destaque estudo da Fiema que aponta que a confiança do industrial maranhense cresceu em outubro, atingindo seu segundo melhor resultado este ano e que as expectativas para os próximos 6 meses apontam para um crescente otimismo em todos os componentes avaliados. A pesquisa avalia que este otimismo pode estar relacionado à oportunidade de renovação do parque fabril, estimulado por políticas como o Nova Indústria Brasil.

O resultado acumulado de Minas Gerais (2,9%) repercutiu tanto a indústria extrativa (6,3%), quanto a de transformação (1,6%). Já Espírito Santo assinalou relativa estabilidade (0,2%), influenciada positivamente pela indústria de transformação (0,9%) e negativamente pela extrativa (-0,3%).

Projeções da Macrométrica, disponíveis para alguns dos estados da área de atuação do BNB, estão otimistas para os resultados industriais de 2024. A previsão para o Ceará é de um crescimento de 6,33%; Bahia, de 2,10%; Pernambuco, 1,85%; Minas Gerais, 1,55% e Espírito Santo, de 1,11%.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-set de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-set de 2024 (Base: igual período do ano anterior).

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	3,1	1,8	3,8	8,7	9,3	3,4	3,1	2,9	0,2
Indústrias extrativas	1,7	-11,1	-6,4	-	-57,0	-	4,2	6,3	-0,3
Indústrias de transformação	3,3	2,4	5,2	8,7	20,2	3,4	3,0	1,6	0,9
Produtos alimentícios	2,7	0,6	0,1	-1,4	-0,9	1,1	-0,3	2,9	1,4
Bebidas	3,7	7,5	7,8	8,3	-	4,6	7,3	7,2	-
Produção de fumo	-1,4	-	-	-	-	-	-	7,7	-
Produtos têxteis	3,6	5,5	-	25,4	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	1,7	10,0	-	24,9	23,0	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,7	4,4	-	25,2	-	-	-5,6	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	8,5	4,4	5,5	-	-	-1,0	4,2	1,4	-8,0
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,0	0,8	-	-1,4	24,3	-0,6	5,2	0,3	-
Produtos químicos	-4,5	1,0	-	-19,2	-	-1,6	5,2	5,0	-
Produtos de borracha e de material plástico	2,0	11,5	-	-	-	4,6	10,6	-3,6	-
Produtos de minerais não metálicos	2,2	4,0	3,9	6,8	-	3,6	-7,0	6,9	0,0
Metalurgia	-4,5	-9,1	7,3	7,6	-	-0,4	-15,0	-4,0	5,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,4	20,9	-	30,7	-	20,0	-	12,0	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	3,1	-5,8	-	-13,2	-	5,7	23,7	14,5	-
Máquinas e equipamentos	1,1	-	-	-	-	-	-	-8,5	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	4,2	2,6	-	-	-	6,8	-	3,4	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	11,5	-	-	-	-	64,6	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Valor da cesta básica no Nordeste apresenta crescimento de 2,79% em outubro

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). Nessas famílias o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

A Cesta Básica do Nordeste é a de menor valor. Ela e a da Região Norte, não têm o item batata. Valem em outubro de 2024, R\$ 580,46 e R\$ 649,90, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 29,25 (Brasil), continuariam ainda com os menores preços, R\$ 609,71 e R\$ 679,15. A cesta de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 641,33), acima da média em 10,5%, e 23,5%, que a menor (Aracaju).

Em outubro, todas as 17 capitais pesquisadas tiveram aumentos, variando de +0,33% (Belém) a +5,10% (Campo Grande). Na Região Nordeste, a menor variação foi de Salvador (+1,27%), seguida por Recife (+2,40%), João Pessoa (+2,55%), Aracaju (+2,59%), Natal (+4,01%) e Fortaleza (+4,13%), a terceira maior variação entre todas as capitais. Entre as Regiões, o Norte tem a menor variação (+0,33%), seguido pelo Sudeste (+2,07%) e Nordeste (+2,79%). As outras variações são do Sul (+3,37%), Centro-Oeste (+4,11%) e Brasil (+2,38%).

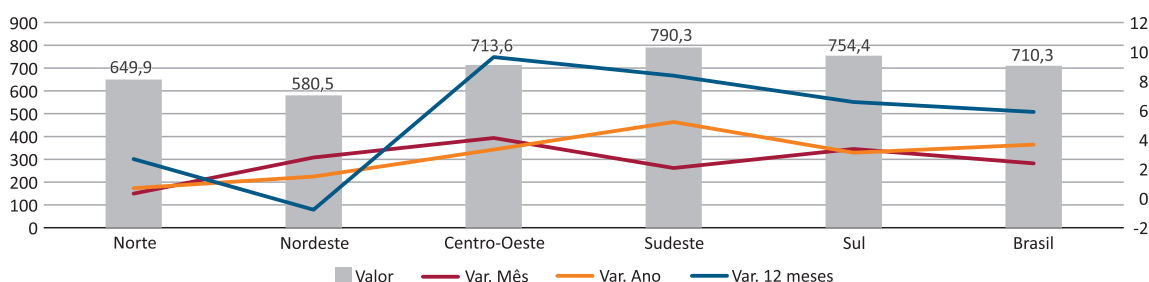
A variação positiva na cesta nordestina se explica pelos crescimentos na carne (+6,8% e impacto de +2,0 p.p.), no tomate (+14,8% e impacto de +1,1 p.p.) e no leite (+2,1% e impacto de +0,2 p.p.), que representam 113,9% da variação no mês. No sentido inverso a principal variação é da banana (-3,5%). O tomate variou entre +11,3% (João Pessoa) e +29,6% (Natal). A carne variou entre +3,5% (Aracaju) e +10,0% (Fortaleza).

No ano, o Nordeste (+1,48%) tem a segunda menor variação, o Norte (+0,69%) tem a menor. Os aumentos nas outras Regiões são: Centro-Oeste (+3,32%), Sudeste (+5,20%) e Sul (+3,12%). A média nacional ficou em +3,66%.

O aumento na Região Nordeste, advém das variações na carne (+7,4%), leite (+10,1%), café (+46,2%), banana (+15,9%) e arroz (+16,7%). No sentido inverso, vê-se as reduções no tomate (-32,2%), farinha (-13,2%) e feijão (-4,8%). O café variou entre +42,7% (Recife) e +49,4% (Salvador). O tomate entre -40,0% (Salvador) e -15,5% (Natal).

Em doze meses, terminados em outubro de 2024, a Região Nordeste é única com variação negativa (-0,77%). A maior variação é do Centro-Oeste (+9,64%), seguido pelo Sudeste (+8,36%), Sul (+6,57%), Norte (+2,68%) e Brasil (+5,89%). As principais reduções são do tomate (-46,5%) e farinha (-15,6%). No sentido inverso, cabe destacar os aumentos nos preços do arroz (+25,3%), café (+47,4%), banana (+19,3%) e a carne (+8,4%). O café variou entre +40,4% (Fortaleza) e +50,2% (João Pessoa). O tomate variou entre -48,9% (Fortaleza) e -38,4% (Natal).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Outubro, ano e doze meses - 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em outubro de 2024

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	641,33	4,1	1,7	-1,2
ARACAJU	519,31	2,6	0,4	-0,5
JOÃO PESSOA	566,45	2,6	4,5	2,1
NATAL	576,21	4,0	3,6	-1,0
RECIFE	548,18	2,4	1,9	-1,6
SALVADOR	560,64	1,3	0,0	-0,4
NORDESTE	580,46	2,8	1,5	-0,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

Desempenho fiscal do governo central em setembro de 2024

Conforme dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional, através do Relatório Resumido de Execução Orçamentária-RREO, o Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) registrou déficit primário de R\$ 5,326 bilhões em setembro de 2024, provocado pela evolução dos gastos em ritmo superior ao desempenho das receitas. Esse déficit foi bem diferente do alcançado no mesmo mês do ano passado, quando o Governo Central registrou superávit de R\$ 11,554 bilhões, superando a mediana das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal deste mês, que é o sistema de coleta de expectativas de mercado criado e gerido pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda, que indicava um déficit primário de R\$ 1,980 bilhão para o mês. No acumulado de janeiro a setembro de 2024, o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 105,2 bilhões, significando uma expansão real de 7,4%, relativamente ao registrado no mesmo período de 2023, quando o resultado foi negativo em R\$ 94,3 bilhões.

Esse desequilíbrio nas contas do Governo Federal no mês de setembro de 2024 reflete o descompasso que vem ocorrendo entre a evolução das receitas líquidas e o ritmo de expansão das despesas primárias. Na realidade, conforme o RREO de setembro, a receita total atingiu R\$ 200,2 bilhões, ou seja, retração real de 4,8% sobre os R\$ 201,3 bilhões de igual mês do ano passado. Já a receita líquida somou R\$ 162,697 bilhões, apresentando queda real de 8,5% sobre os R\$ 170,223 bilhões registrados em igual mês de 2023. Por outro lado, a despesa total somou R\$ 168,023 bilhões em setembro deste ano, com uma expansão real de 1,4% sobre os R\$ 158,669 bilhões registrados em setembro de 2023. Vale ressaltar que em setembro do ano passado, as receitas do Governo foram impactadas pela arrecadação de receitas extraordinárias relativas aos recursos do Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) não reclamados no prazo superior a 20 anos, no montante de R\$ 27 bilhões, o que não ocorreu em setembro deste ano.

Apesar desse resultado das contas públicas em setembro último, o Governo se mantém otimista quanto ao bom desempenho fiscal em 2024, na contramão, portanto, do ceticismo fiscal dos agentes econômicos. A razão para essa confiança do Governo se deve ao fato de que, no acumulado dos nove primeiros meses do ano, a receita total alcançou R\$ 1,925 trilhão, elevação real de 7,2% sobre o total de R\$ 1,723 trilhão de igual período de 2023. A receita líquida, por sua vez, alcançou, nesse período, R\$ 1,547 trilhão, representando elevação de 6,4% real sobre o R\$ 1,395 trilhão de mesmo período de 2023. Já a despesa total dos nove primeiros meses do ano somou R\$ 1,652 trilhão, elevação real de 6,5% sobre o R\$ 1,490 trilhão registrado em igual período do ano passado.

Por outro lado, as estatísticas fiscais divulgadas pelo BACEN mostram que o setor público consolidado (formado pela União, pelos estados, municípios e empresas estatais), apresentou um déficit primário de R\$ 7,340 bilhões em setembro de 2024, decorrente do desempenho das contas do Governo Federal, estados, municípios e empresas estatais, que apresentaram déficits de, respectivamente, R\$ 4,0 bi, R\$ 3,2 bi e de R\$ 192 milhões. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$ 256,3 bilhões, equivalente a 2,26% do PIB.

No acumulado em doze meses até setembro, o setor público consolidado registrou déficit de R\$ 245,6 bi (2,15% do PIB), abaixo, portanto, do déficit acumulado até o mês imediatamente anterior (R\$ 256,3 bilhões, ou 2,26% do PIB). O resultado acumulado em 12 meses evidencia que, apesar dos resultados positivos na arrecadação ao longo do primeiro semestre de 2024, a expansão das despesas primárias, autorizadas pelo novo arcabouço fiscal, torna mais desafiadora o equilíbrio das contas públicas. Certamente, esse cenário cria uma incerteza na economia, com impactos sobre os preços dos ativos e as expectativas. Como já destacado em análises anteriores, torna-se necessário o Governo Federal continue a adotar estratégias fiscais que reforcem o seu compromisso com as regras do arcabouço fiscal, de forma a possibilitar a ancoragem das expectativas de inflação e a redução dos prêmios de riscos dos ativos financeiros.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$ 53,8 bi em setembro, ante déficit de R\$ 99,8 bi no mesmo mês do ano

anterior. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$ 1.065,3 bi (9,34% do PIB), ante R\$ 1.111,3 bi (9,81% do PIB) até agosto de 2024.

A dívida bruta do governo geral (DBGG), que engloba o Governo Federal, os Governos Regionais (estaduais e municipais) e o INSS, recuou 0,2 p.p. para 78,3% do PIB (R\$ 8,9 trilhões) em setembro de 2024.

Tabela 1 – Resultado do Tesouro Nacional - Setembro e Janeiro-Setembro de 2024 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Setembro		Variação (2024/2023)		Setembro		Variação (2024/2023)	
	2023	2024	% NOMINAL	% Real (IPCA)	2023	2024	% NOMINAL	% REAL (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.723.292	1.924.977	11,7%	7,2%	201.333	200.160	-0,6%	-4,8%
2. TRANSF POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	328.061	378.211	15,3%	10,6%	31.110	37.463	20,4%	15,3%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.395.231	1.546.767	10,9%	6,4%	170.223	162.697	-4,4%	-8,5%
4. DESPESA TOTAL	1.489.561	1.651.954	10,9%	6,5%	158.669	168.023	5,9%	1,4%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)	-94.330	-105.187	11,5%	7,4%	11.554	-5.326	-	-
Tesouro Nacional	154.909	161.575	4,3%	0,0%	32.735	21.162	-35,4%	-38,1%
Banco Central	-367	-941	156,3%	147,3%	-93	-241	158,1%	147,2%
Previdência Social (RGPS)	-248.872	-265.821	6,8%	2,5%	-21.088	-26.248	24,5%	19,2%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-1,20%	-1,20%	-	-	1,30%	-0,50%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN

Tabela 2 – Necessidades de financiamento do setor público (Fluxos acumulados no ano) - Janeiro a Setembro de 2024 - R\$ milhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO-SETEMBRO				FLUXOS MENSAIS		
	2023	% do PIB	2024	% do PIB	jul/24	Ago.-24	Set.-24
Nominal	645 952	8,05	743 844	8,67	101 472	90 381	53 767
Governo Central	589 959	7,35	684 420	7,98	81 369	84 381	42 339
Governos estaduais	45 553	0,57	29 753	0,35	12 700	2 562	7 615
Governos municipais	4 052	0,05	18 655	0,22	5 400	3 638	3 272
Empresas estatais	6 387	0,08	11 017	0,13	2 004	- 201	541
Juros nominais	548 872	6,84	650 283	7,58	80 124	68 955	46 427
Governo Central	472 467	5,89	578 859	6,75	72 751	62 052	38 364
Governos estaduais	69 187	0,86	61 976	0,72	6 396	5 948	7 018
Governos municipais	2 893	0,04	5 837	0,07	665	687	696
Empresas estatais	4 324	0,05	3 612	0,04	312	267	349
Primário	97 080	1,21	93 561	1,09	21 348	21 425	7 340
Governo Central	117 492	1,46	105 561	1,23	8 618	22 329	3 974
Governos estaduais	-23 634	-0,29	-32 223	-0,38	6 303	-3 386	597
Governos municipais	1 159	0,01	12 818	0,15	4 735	2 951	2 575
Empresas estatais	2 063	0,03	7 405	0,09	1 692	- 469	192
PIB acumulado no ano*	8 024 772	-	8 575 722	-			

Fonte: BACEN

* Dados preliminares.

(+) déficit (-) superávit

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 9 de dezembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

GP-DI e os componentes: IPA-DI, IPC-DI e INCC-DI - Novembro/2024 (FGV)

Barômetros Econômicos Globais - Dezembro/2024 (FGV)

terça-feira, 10 de dezembro de 2024

Reunião do Copom (BCB)

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)

SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (IBGE)

IPC-S – 1ª quadrimestre - Dezembro/2024 (FGV)

quarta-feira, 11 de dezembro de 2024

Reunião do Copom (BCB)

PMS - Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)

quinta-feira, 12 de dezembro de 2024

LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)

PMC - Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)

Censo Demográfico 2022: Características dos Domicílios: Resultados preliminares da amostra (IBGE)

sexta-feira, 13 de dezembro de 2024

Índice de atividade econômica (IBC-Br) (BCB)

PIM-PF - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (IBGE)

IPC-S Capitais – 1ª quadrimestre - Dezembro/2024 (FGV)